



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOCÊNCIAS E FISIOPATOLOGIA  
COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO ANO DE 2024

MARINGÁ

2025

## Relatório de Autoavaliação 2024

Em consonância com os objetivos do Programa e com o Plano de Desenvolvimento Institucional, o PBF implementou a sistemática de autoavaliação. Participaram docentes, discentes, egressos e técnicos administrativos. O Processo de Autoavaliação do PBF teve início em 2019 e foi realizado pela primeira vez no ano de 2020, com o objetivo de avaliar a qualidade do Programa, quanto ao seu processo formativo, produção de conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e social. Atualmente, a comissão de autoavaliação do PBF está composta por representantes do corpo docente, membro do Conselho Acadêmico (CA), representantes discente e egresso, conforme segue: Profª Gessilda AN Melo (presidente); Profª Jeane EL Visentainer, Profª Vania RS Silva e Prof. Oscar Oliveira Santos Junior, Dra. Amanda Gubert Alves dos Santos (representante egresso do programa), MSc. Hellen Rickli (representante discente), Luciane Menchon (representante técnico administrativo). O processo de autoavaliação destaca que o programa possui infraestrutura para o ensino, pesquisa e extensão com recursos humanos docentes de excelência na área de Biociências e Fisiopatologia, e por consequência tem recebido uma ampla concorrência de profissionais das diversas áreas da saúde, a saber, farmacêuticos, biomédicos, médicos, nutricionistas, fisioterapeutas, veterinários entre outros. O profissional egresso, capacitado por este Programa está apto a desenvolver atividades de ensino de graduação e pós-graduação, atuando em serviços de saúde em diferentes instituições de Maringá, bem como em diferentes regiões do Estado e do País. Cabe ressaltar que o processo de autoavaliação é realizado neste Programa desde o seu início, embora não de forma sistemática como realizado em 2020, mas, por meio de reuniões periódicas envolvendo os membros do CA para análises e tomada de decisões, e pela oitiva dos demais docentes e discentes, o que demanda e possibilita autoconhecimento. Foram aplicados instrumentos de autoavaliação, construídos pelos membros da comissão, aplicados aos docentes, discentes e egressos, quanto aos aspectos de infraestrutura, formação, impactos sociais e de sustentabilidade. Os dados foram coletados no período entre 2020 e 2024. Os formulários de autoavaliação foram inseridos na plataforma Google forms, sendo os seguintes: Autoavaliação discentes – PBF; Autoavaliação docentes – PBF; e Autoavaliação egressos – PBF. Os links do Google forms dos formulários específicos foram enviados especificamente para cada público alvo (discente, egresso e docente) via e-mails individuais. Ao final da coleta de dados, os dados foram extraídos dos formulários respondidos em planilhas do Excel. Realizou-se uma análise descritiva dos dados. Os resultados foram sistematizados e apresentados separadamente, de acordo com cada temática dos formulários utilizados. Foram realizadas várias reuniões com os membros da comissão de autoavaliação para organização e análises dos resultados. O meio utilizado para a divulgação desses resultados foi a disponibilização de links que dão acesso aos documentos (gráficos e relatório final de autoavaliação) no site do programa (<https://prh.uem.br/pbf>). Os discentes e docentes do PBF foram informados sobre a disponibilização dos resultados obtidos.

Quanto à Autoavaliação Docente, obteve-se a resposta de 20 docentes de um total de 22 que compõem o corpo docente. Para as respostas, a comissão criou um formulário com a seguinte pontuação: de 1 a 5, sendo: 1 – Insuficiente; 2 – Fraco; 3 – Regular; 4 – Bom; 5 – Muito

bom; NA – Não se aplica). Quanto à atual proposta do programa, os docentes avaliaram que há um bom alinhamento entre eles e as linhas de pesquisa, bem como planejamento pedagógico e conteúdo das disciplinas. Quanto ao planejamento pedagógico, a maioria dos docentes referiu ministrar ao menos 2 disciplinas no programa ao ano (75%) e 92,9% realizaram a atualização bibliográfica do conteúdo ofertado. Quanto às sugestões sobre novas disciplinas e método de avaliação: temas como saúde mental, metodologias ativas de ensino, tecnologia e inovação, e apresentação oral, respectivamente. Quanto à infraestrutura do programa, a maioria dos docentes classificou como bom ou muito bom em diversos quesitos, os itens extensão, infraestrutura administrativa e disponibilidade de animais para a pesquisa obtiveram menor pontuação geral. Como sugestões para a infraestrutura: catalogar os equipamentos para uso mútuo entre os laboratórios, além de um laboratório de nível de segurança 3, o qual já está em vias de finalização da obra pela universidade. Sobre o planejamento administrativo, a maioria dos docentes consideraram todos os quesitos como bom ou muito bom. Sobre a avaliação do corpo docente, todos os quesitos avaliados resultaram como bom ou muito bom. Grande parte dos docentes compareceram a pelo menos 1 (um) curso, congresso e/ou palestra no último ano. Foi sugerido incentivo à participação de cursos sobre saúde mental, metodologias ativas de ensino, desenho experimental, estatística, interpretação de artigos, uso de dados públicos, integração com empresas, redação e publicação científicas, tecnologia e inovação. Quanto à atuação em outros PPG, 28,6% orientam em outro PPG e 7,1% coorientam em outro programa. Com relação às parcerias com outros pesquisadores, 50% têm parcerias em universidades estrangeiras, 100% com outras instituições brasileiras e 100% com outros pesquisadores da mesma universidade externos ao programa. Sobre a atuação em periódicos, 28,6% atuaram como editores de periódicos, sendo 14,3% em periódicos internacionais e 14,3% em periódicos nacionais. Grande parte de nossos docentes, 42,9 % também atuaram como revisor de periódicos internacionais. Além disso, 30% atuaram como pareceristas de agências de fomento, incluindo CAPES e CNPq, 71,4% recebem bolsa produtividade e 57,1% tem projetos com financiamento externo. Quanto às publicações, a maioria dos docentes afirmou ter pelo menos 2 publicações vinculadas ao programa no último ano. Além disso, 64,3% dos docentes desenvolveram alguma atividade de impacto social, por meio de projetos de extensão, palestras e treinamentos para equipes de saúde. Com relação aos aspectos envolvendo o impacto social do programa, a maioria dos docentes consideraram “bom” ou “muito bom” diversos aspectos, questões como impacto cultural no âmbito nacional, internacionalização do programa e interação com a graduação apresentaram uma quantidade maior de nota regular quando comparados aos outros aspectos. Sobre a visibilidade do programa, os docentes foram perguntados se as ferramentas usadas atualmente (site, redes sociais) são suficientes, 71,4% acreditam que sim. No que diz respeito à sustentabilidade e demais questões sociais do programa, a maioria dos docentes consideraram como “bom” as questões relacionadas às demandas sociais e inovação, já para as demandas ambientais e econômicas, a maioria dos entrevistados considera regular ou que não se aplica. Quando perguntados sobre sugestões acerca dos temas acima, os docentes sugeriram ações práticas para promover a sustentabilidade, como lixeiras específicas para a reciclagem, além de promover a divulgação do tema nas redes sociais. Também para as demais questões os docentes sugeriram o direcionamento de alguns projetos de pesquisa para demandas nacionais, como a carência de insumos na área da saúde e biotecnologia que, em

sua maioria, são importados. Nos quesitos relacionados à formação dos discentes do programa, a maioria dos docentes classifica os critérios como “bom” ou “muito bom”, exceto somente a interação orientador/egresso que apresentou uma pontuação geral entre regular e bom.

Em relação à Autoavaliação dos Discentes, foram obtidas 17 respostas, do total de 71 discentes do programa matriculados em 2024. Para as respostas, tem-se uma pontuação de 1 a 5 ( 1 – Insuficiente; 2 – Fraco; 3 – Regular; 4 – Bom; 5 – Muito bom; NA – Não se aplica). No que diz respeito à proposta do programa, a maioria dos alunos classificou como “muito bom” em todos os aspectos envolvidos nesse tema, exceto no item “disciplinas de participação obrigatória”, onde houve a mesma porcentagem de votos entre bom e muito bom. Com relação às disciplinas, foram sugeridos pelos alunos temas a oferta de disciplinas, como: biologia molecular aplicada, tópicos de bioinformática, bioestatística, uso de variados softwares. Quanto a infraestrutura a maioria classificou os serviços administrativos e a estrutura de ensino como muito bom, a estrutura para extensão e laboratórios de pesquisa como bom e muito bom, tecnologias de informação e comunicação e equipamentos disponíveis como muito bom, e disponibilidade de animais para pesquisa como bom. Dentre as sugestões anotadas pelos alunos acerca do tema “infraestrutura” é especialmente em relação ao anfiteatro do programa, com solicitação para implementação de mais tomadas. Quando questionados sobre os aspectos envolvendo o planejamento administrativo do programa, a maioria dos discentes classificou a atuação da coordenação, dos administrativos, do CA, como muito boa assim como, a participação discente nas decisões do programa e alinhamento entre regulamento do PBF e o regulamento da pós-graduação da UEM. Os docentes foram avaliados pelos alunos quanto a sua capacitação, e todos os alunos consideraram esta qualificação como “muito bom”. No que diz respeito à atuação dos discentes em eventos, a maioria afirmou ter participado de pelo menos 1 congresso e /ou palestra no ano anterior à avaliação e 60% deles participaram de pelo menos 1 curso. Em 2024, 70,6% dos discentes apresentaram seu trabalho em pelo menos 1 evento científico nacional e/ou internacional. Os alunos deixaram como sugestões a oferta de cursos envolvendo estatística aplicada à pesquisa, uso de plataformas de referências (como o Mendeley ou Zotero), compreensão sobre revistas científicas, formatação de artigos e boas práticas na redação acadêmica. Sobre a participação em periódicos, a maioria afirmou não ter atuado como editor ou revisor de periódicos no último ano, e 42% dos entrevistados publicaram pelo menos um artigo científico em 2024. Sobre a publicação de artigos 23,5% publicou 1 artigo no último ano; 5,9% publicaram 2; 5,9% publicaram 4 e 5,9% publicaram 6 artigos. Sobre as ações de impacto social, 47,1% afirmou ter realizado esta prática no ano de 2024. Quanto às premiações recebidas pelos alunos, alguns afirmaram ter recebido estes destaques em eventos nacionais e internacionais. Sobre o tema formação, a maioria dos discentes classificou como “muito bom” todos os aspectos relacionados ao tema, que incluíram: A eficiência do PBF na formação de mestres e doutores; Grau de incentivo do corpo docente em relação às atividades de formação; Atuação dos discentes nas atividades propostas pelo PBF; Interação entre discentes e os docentes; Relação orientando-orientador; Relação entre os colegas de laboratório e Incentivo do orientador em relação à publicação de artigos. Também foi questionado sobre a necessidade de apoio psicológico ao pós-graduando,

em uma escala de 0 a 5 onde 5 representa necessidade máxima, 70,6% marcou nota 5, indicando forte apelo pelos discentes em receber apoio psicológico. No que diz respeito ao caráter inovador na produção intelectual, impacto econômico, cultural e social do programa, no âmbito nacional e regional, bem como na interação com a graduação, a maioria dos discentes classificou como “bom” ou “muito bom”. Em relação a internacionalização do programa a maioria considerou “muito bom”, no entanto 23,5% considerou como “bom” ou “regular” (% para cada). Sobre a visibilidade do programa, os discentes foram perguntados se as ferramentas usadas atualmente (site, redes sociais) são suficientes, e 76,5% acreditam que sim. Ainda sobre o uso das ferramentas de visibilidade já existentes, foi sugerido a postagem de vídeos sobre os laboratórios e linhas de pesquisas atuais para divulgação no instagram e a criação de uma seção dedicada a "dúvidas frequentes" no site do PBF. Quanto à sustentabilidade, as ações inovadoras de impacto econômico e ambiental do programa foram consideradas majoritariamente como “bom” ou “muito bom”. Apenas na questão voltada às demandas sociais, 29,4% dos discentes consideraram como “regular”, ocupando o segundo lugar, após “muito bom”.

Por fim, 36 egressos responderam a Autoavaliação dos Egressos. As respostas foram pontuadas de 1 a 5, sendo: 1 – Insuficiente; 2 – Fraco; 3 – Regular; 4 – Bom; 5 – Muito bom; NA – não se aplica). Os egressos foram questionados sobre: Proposta do Programa; Formação; Impacto Social, e Sustentabilidade e os resultados foram apresentados como média  $\pm$  desvio padrão da média. No que diz respeito à proposta pedagógica do programa, principalmente as disciplinas e a bibliografia envolvida nelas, a grande maioria dos entrevistados classificou estes aspectos como “muito bom” ou “bom”. Sobre a infraestrutura do programa, foi requisitado aos egressos classificar este tema nos âmbitos de secretaria, ensino, extensão, laboratórios e comunicação. A resposta da grande maioria dos entrevistados foi “muito bom” ou “bom” para todos os aspectos. Quando questionados sobre a formação de mestres e doutores pelo programa, a maioria dos egressos classificou como “muito bom” ou “bom” os aspectos relacionados à formação. Sobre a produção científica dos egressos vinculada ao programa em 2024, 13 entrevistados (36%) submeteram pelo menos um artigo, 10 (27,8%) publicaram ao menos um artigo vinculado ao trabalho realizado no programa e 10 (27,8%) publicaram artigos não vinculados ao programa. No que diz respeito ao impacto social do programa, a maioria dos entrevistados classificou como “bom” ou “muito bom” a maioria dos aspectos relacionados ao tema, somente os impactos no âmbito nacional, o impacto econômico no âmbito municipal e regional e a visibilidade do programa apresentaram maior concentração de notas regulares. Sobre a visibilidade do programa, os discentes foram perguntados se as ferramentas usadas atualmente (site, redes sociais) são suficientes, 66,7% acreditam que sim. Dentre as sugestões estão: aumentar a divulgação do programa entre universidades privadas do município, divulgar os projetos do programa nas redes sociais com diferentes abordagens e explorar novos meios de comunicação. Autoavaliação das disciplinas - Todas as disciplinas ministradas foram bem avaliadas, mostraram-se dentro do escopo do programa, atendendo às expectativas dos discentes. O resultado referente a disciplina foi pontuado como “muito bom” e “bom”.

Análise comparativa entre os anos de 2020 e 2024

Comparativamente ao resultado dos formulários respondidos em 2020, no ano de 2024 o mesmo número de docentes que responderam os formulários demonstrando que os mesmos estão comprometidos no processo de autoavaliação. Foi observada uma melhor percepção dos docentes quando questionados sobre a planejamento pedagógico do Programa, atualização das referência de suas disciplinas, infraestrutura, atuação da coordenação, dos técnicos administrativos, alinhamento do PBF ao da UEM, incentivo a capacitação, distribuição nas linhas de pesquisa, projetos em parceria com professores estrangeiros e brasileiros, tanto da UEM, quanto de outras instituições no Brasil e também o número de bolsistas produtividade, projetos com financiamento externo. São pontos de atenção ao PBF para o novo quadriênio os seguintes itens: disciplinas aprovadas pelo Programa que deixaram de ser oferecidas pelos docentes, apoio institucional da UEM ao PBF, Participação em cursos, congressos e palestras, interação entre docentes e egressos.

Também, em relação aos resultados dos discentes, houve um menor número de respostas em 2024, comparando com o ano de 2020, e apenas alunos de mestrado participaram do processo de autoavaliação. Foi observado que em relação à proposta do programa, considerando o planejamento pedagógico deste, ocorreu uma melhora na percepção dos discentes, pois todos os itens foram melhor avaliados em relação ao ano de 2020 (de “bom” para “muito bom”). Em relação à capacitação do corpo docente e infraestrutura do programa, os resultados foram semelhantes aos de 2020, exceto no item “tecnologia de informação e comunicação” que identificou uma melhora na percepção de “bom” para “muito bom”. Sobre o planejamento administrativo, foi observada uma melhor percepção da atuação do conselho acadêmico e na participação dos discentes nas decisões do programa. Em relação à participação dos discentes em eventos científicos e publicação de trabalhos e artigos científicos, não foi observada mudança expressiva em relação ao ano de 2020. Na visão dos discentes, o programa apresenta boa visibilidade. Os discentes demonstraram uma necessidade de melhorar a questão de apoio psicológico, de modo que, uma vez que a Universidade disponibiliza tal serviço de forma gratuita, entendemos que a divulgação desta informação precisa ser mais assertiva. Por fim, as questões referentes à sustentabilidade tiveram uma melhora na percepção das ações voltadas a demandas ambientais, econômicas e inovadoras do programa.

Comparativamente ao resultado dos formulários respondidos em 2020, no ano de 2024 houve um menor número de egressos que responderam os formulários demonstrando que é necessário reforçar a participação dos egressos no processo de autoavaliação. Foi observada uma melhor percepção dos egressos quando questionados sobre a infraestrutura, disciplinas do programa, eficiência do PBF na sua formação, caráter inovador e importância do programa na sua atuação profissional. Não houve diferença significativa em relação a submissão e publicação de artigos vinculados e não vinculados ao PBF pelos egressos. Com relação aos impactos sociais e econômicos em âmbito nacional não houve mudanças nas respostas, mantendo-se a maioria em “bom” e “muito bom”, porém a percepção de alguns egressos foi “regular” nesses quesitos, ressaltando a necessidade de maior empenho do programa na inserção social e principalmente na divulgação das atividades que o PBF já realiza. Embora na visão dos egressos o programa apresenta boa visibilidade, ao analisar as respostas dos egressos quanto a sua percepção das ações realizadas pelo programa, percebe-se que a

divulgação e conseqüentemente, a visibilidade do programa precisa ser melhorada. Assim, sugerimos uma maior divulgação dos trabalhos e atividades desenvolvidos nas linhas de pesquisa do PBF por meio das redes sociais com o uso de vídeos, posts e entrevistas.